



Carolina Moya

Artes Visuais
Dança
Performance

DRT 0040200



Carolina Moya é artista multilinguagens, pesquisadora e performer, com mais de 22 anos de pesquisa continuada e prática artística no campo das artes do corpo, performance e artes visuais. Sua produção se insere nas práticas artísticas contemporâneas que articulam corpo, território, visualidade e deslocamento, em diálogo com perspectivas decoloniais e processos de descentralização cultural.

Formada em Comunicação das Artes do Corpo (PUC-SP), licenciada em Artes Visuais e mestranda em Artes Visuais pela UFPE, Carolina desenvolve uma pesquisa autoral que investiga a construção de uma corporeidade híbrida, atravessada pela prática aprofundada do flamenco e das culturas populares brasileiras. A condição do corpo “de fora” — estrangeiro às tradições que pesquisa — é assumida como posição crítica, ética e metodológica, orientando seus processos de criação, circulação e relação com os territórios.



De 2019 à 2026, residiu em Piracicaba (SP), escolha que marca uma inflexão política e artística em sua trajetória, consolidando uma atuação a partir do interior do Estado de São Paulo e aprofundando seu compromisso com a descentralização dos circuitos artísticos e a democratização do acesso à arte. É criadora da trilogia Poética das Travessias, composta pelas obras Veredas (2019), Eu Não Sou Daqui (2022) e Arado-Aboio-Auto (2024).

Seus trabalhos transitam entre performance, dança, instalação, cerâmica e artes visuais, articulando o corpo em cena à criação de objetos, esculturas-gambiarras e vestígios performativos, e propondo experiências sensoriais, imersivas e acessíveis, que convocam o público à escuta, à permanência e à reflexão sobre pertencimento, migração, território e identidade. Carolina teve obras apresentadas em espaços como SESC, Itaú Cultural, Centro de Referência da Dança de São Paulo, Centro Cultural Banco do Nordeste e em circuitos alternativos e não hegemônicos, afirmando a arte como campo de encontro, atravessamento e transformação social.



Indomável- 0.75 X 0.32 X 0.19cm

Aço fundido, cerâmica de alta temperatura, óxido de ferro,
virdo, arame e espelho.

2026



Sideral - 0.63 X 0.32cm
Aço, ferro, cerâmica de alta temperatura, vidro, óxido de ferro
e espelho.
2026

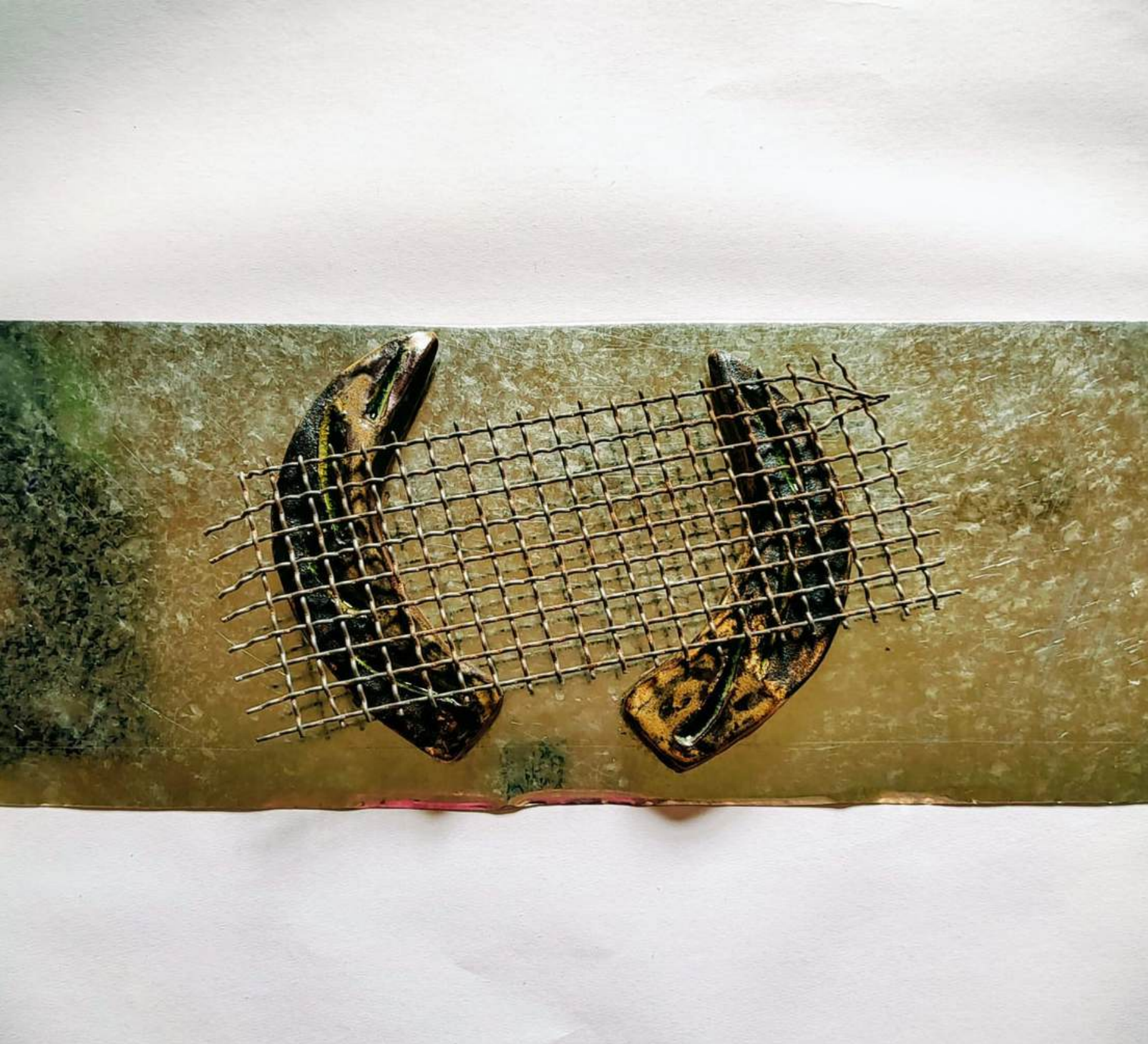




Série Estudos do Elo- 107 X 0.30cm
Clips, aço, cerâmica de alta temperatura, vidro e óxido de ferro.
2026



Essa série é um dos desdobramentos da performance duracional de Carolina que, há mais de 10 anos, coleta todos os clips de papel que encontra no chão da rua. Estudos do Elo e Estudos do Corte tratam simbolicamente do clips de rua como um enlaçador de caminhos e possibilidades invíseis e sensíveis.

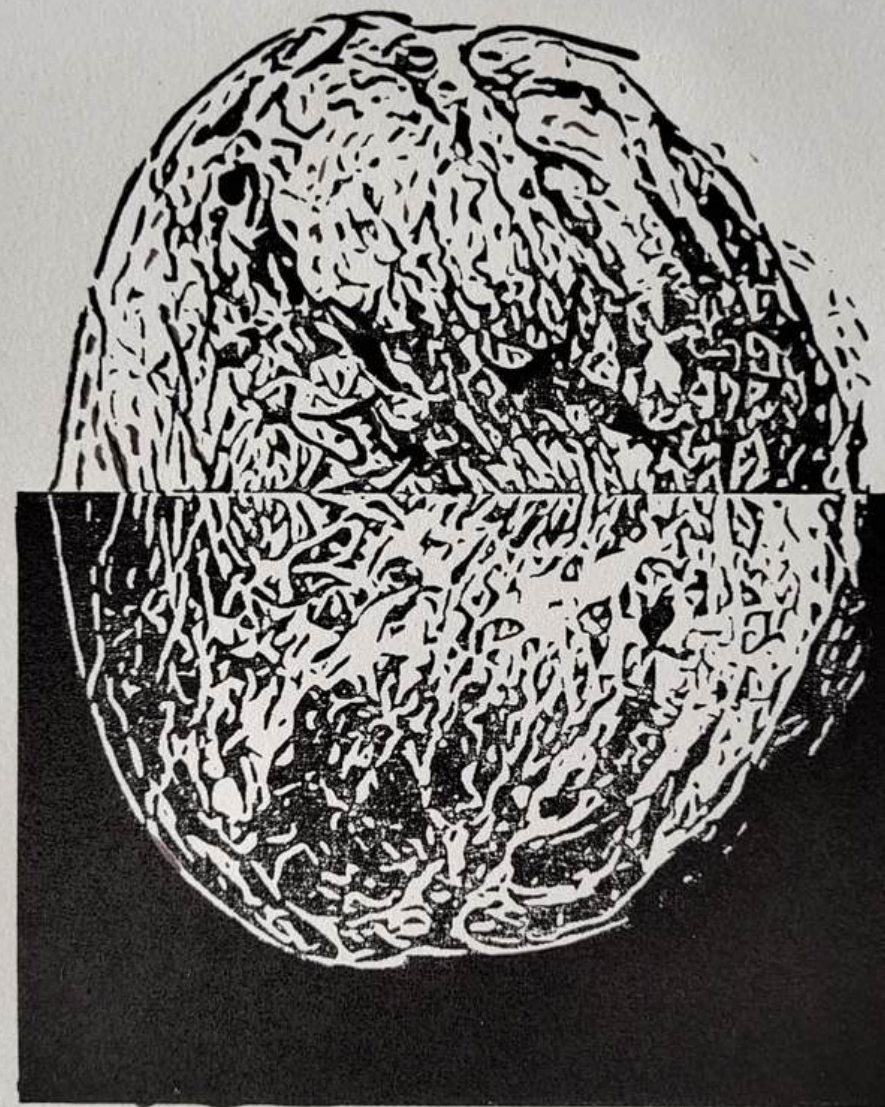


Sem Título- 0.69 X 0.23 X 0.03cm
Aço, cerâmica de alta temperatura, vidro e óxido de ferro.
2026





Série De Dentro - Xilogravura
Meato - Canson 300gm A3
Miolo - Cnanson 300gm A4
2025





Série De Dentro - Xilogravura
Meato -51cm x 36 cm, algodão cru.
Miolo- 42cm x 33cm, algodão cru.
2025



Devir Boi

cerâmica esmaltada 2025



Carolina Moya
Performance Aboio– Estudos de Poética das Travessias (2024)
Função: Criação e Performance
Assentamento de trabalhadores rurais do MST
Dandara – Promissão/São Paulo



Teaser - <https://www.youtube.com/watch?v=g0fAVGMBhkU>



Carolina Moya
Performance: Eu, Erva Daninha (2024)
Função: Idealização e Performance. Museu Murilo La Greca (Recife)
e Sesc Piracicaba (SP)





Carolina Moya
Espetáculo Solo de Dança: Eu Não Sou Daqui – Estudos de Poética
das Travessias (2022)
Função: Criação, Dramaturgia e Interpretação
Teatro Flávio Império – São Paulo



Teaser <https://www.youtube.com/watch?v=PBelxScC8IA>



Carolina Moya e Julia Giannetti
Espetáculo: Outras Margens do Rio (2021)
Função: Criação, Dramaturgia e Interpretação
Proac LAB Estado de São Paulo/ Espetáculo on-line

Teaser - <https://www.youtube.com/watch?v=i3ZTSdcJ-Tc>



Carolina Moya e Julia Giannetti
Performance: Ciaporã (2021)
Função: Criação e Performance
Proac LAB – Município de Piracicaba /SP



Carolina Moya
Performance: Veredas – Estudos de Poética das Travessias (2019)
Função: Criação e Performance
Chá de Performance – Laplataformance / São Paulo



Teaser - <https://www.youtube.com/watch?v=cqQlrfpX834&t=1s>



Carolina Moya
Performance: Troca-se? (2018)
Função: Criação e Performance
Potência de 10 – A Casa Preta / São Paulo



Grupo Azougue Laboratório de Experimentação Cênica
 Espetáculo: Anjos Tortos (2017)
 Direção Artística: Alício Amaral e Juliana Pardo
 Função: Criadora Intérprete
 2º Festival Livre de Teatro - FELT / SESC São Bernardo do Campo



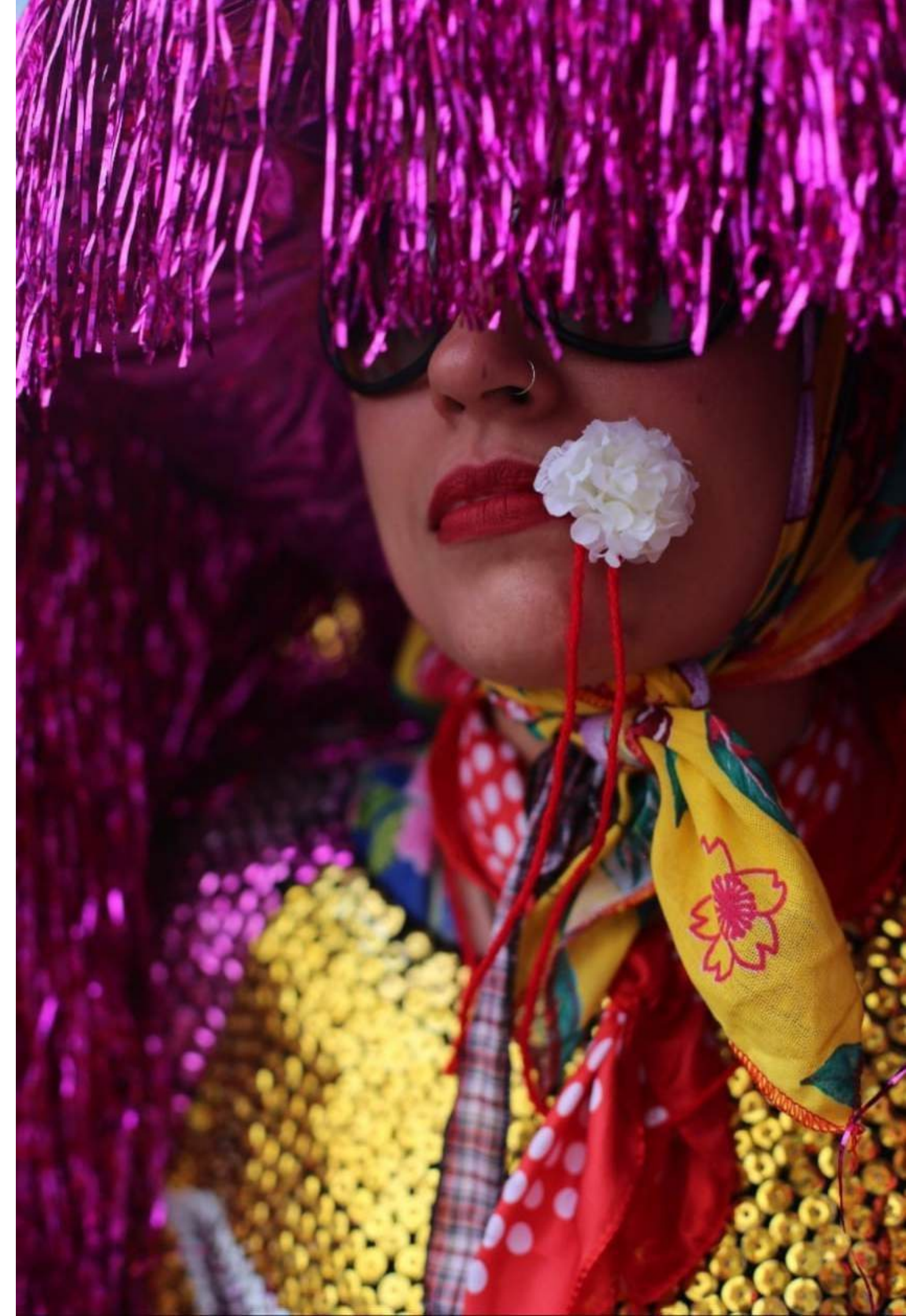
Teaser - <https://www.youtube.com/watch?v=v-WODtIH6nk>



Cia Oficina Flamenkera
Espetáculo: Templé (2017)
Direção Artística: Cylla Alonso
Função: dançarina intérprete
Villa Flamenca– São Paulo



Carolina Moya
Sambada de Maracatu
Rural: Maracatu de
Baque Solto Coração
Nazareno (2017)
Função: Cabocla de
Lança - dança
Encontro de Maractus de
Nazaré da Mata / PE





Grupo Manjarra
 Espetáculo: Sambada de Reis (2016)
 Função: Galante e Figureira – dança
 Virada Cultura São Paulo



Grupo Manjarra
 Espetáculo: Sambada de Reis (2016)
 Função: Galante e Figureira – dança
 Ocupação Funarte São Paulo



Cia Oficina Flamenkera
Espetáculo: Percurso-me (2015)
Direção Artística: Cylla Alonso
Função: dançarina intérprete
Circuito Cultural Paulista – Votuporanga/SP

Teaser - https://www.youtube.com/watch?v=nr4rJcPiUYc&list=RDnr4rJcPiUYc&start_radio=1



Carolina Moya e Lilian Soarez
Performance: Vestígios Mercuriais (2014)
Função: Criação e Performance
Noites de Performance – Instituto Volusiano/São Paulo



Carolina Moya
 Performance: Troca-se? (2014)
 Função: Criação e Performance
 Praça Vinte e Quatro de Setembro – Santa Cruz de la Sierra/Bolívia



Carolina Moya
 Performance: EntrelinhaR – Cartas ao Desconhecido (2014)
 Função: Criação e Performance
 Rua da Cidade de Sucre /Bolívia



Carolina Moya e Lilian
Soarez
Performance: Vestígios
Mercuriais (2014)
Função: Criação e
Performance
Exposição Por um
Mundo Digno de Todos
/ UMAPAZ/São Paulo

Por um mundo digno de todos



EXPOSIÇÃO POR UM MUNDO DIGNO DE TODOS

UMAPAZ - Av. Quarto Centenário, 1268. Portão 7A para pedestres e
Portão 7 para estacionamento (Zona Azul) - Parque Ibirapuera, São Paulo - SP

Realização: Departamento de Artistas da BSGI

Visitação: de 07 de dezembro de 2013 à 28 de fevereiro de 2014

Segunda à sexta-feira, das 9h às 18h e sábado, das 10h às 14h

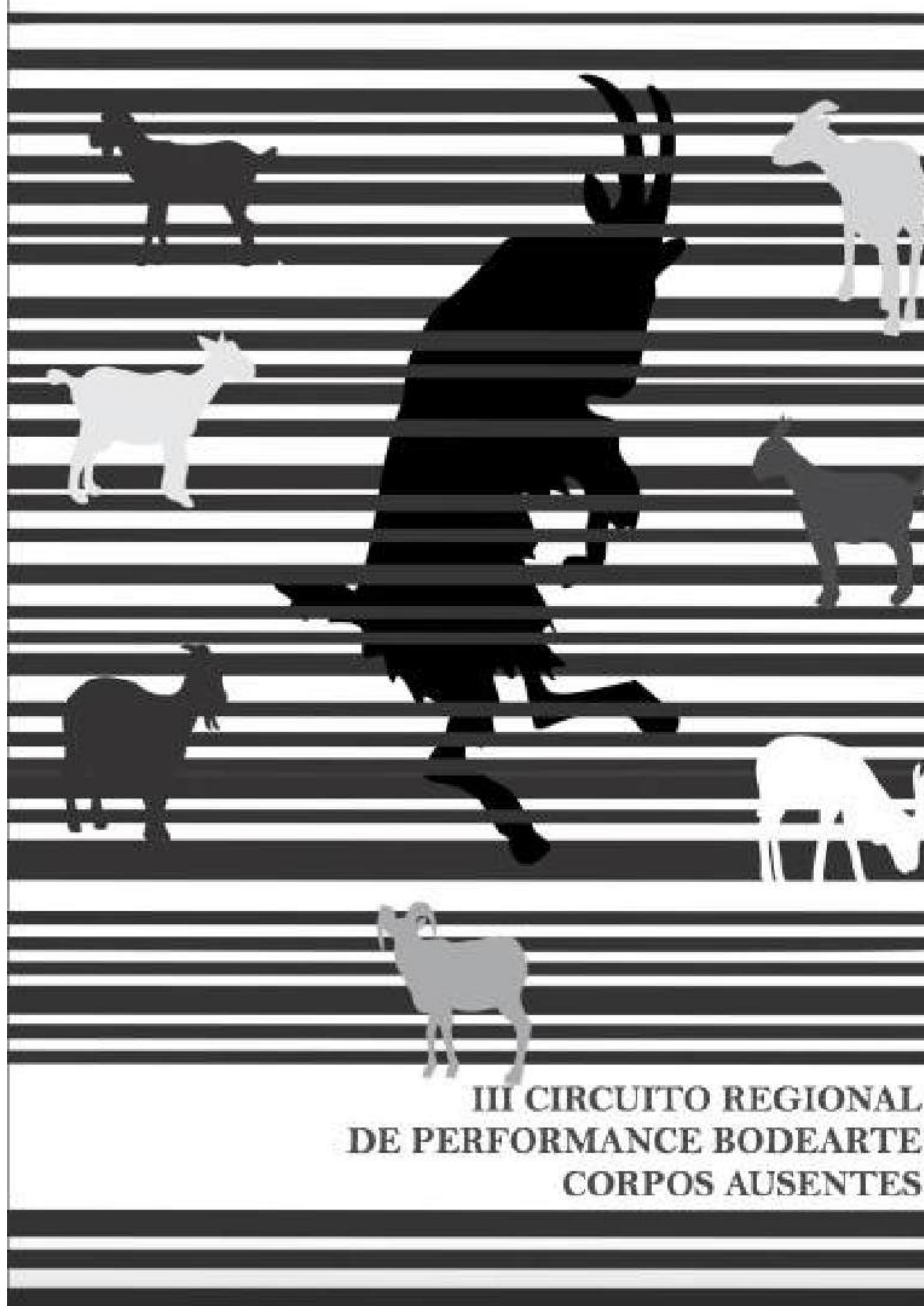
fotografia | pintura | instalação | vídeo | gravura | desenho

ADRIANA NALIN
ANGELA MAINO
ANGÉLICA TORRES
ARMÊNIO BURBULHAN
BIBA RIGO
CELIA SAYURI
EDSON CRUZ e ANDRÉ MAEMURA

ELIANE SÁ
ERNESTO BONATO
JULIANA TAKAHACHI
LILIAN SOAREZ e CAROLINA MOYA
LUIZA SANDLER
MAITÉ BUENO
MARCELO URIZAR

NOVAES
OSVALDO PIVA
OTÁVIO ZANI
RONALDO ROBLES e SILVIA GODOY
SAMARA COSTA
TARCILA RIGO e PEDRO PESSOA
VERA MORAES

Carolina Moya e Lilian Soarez
Performance: EntrelinhaR-
Cartas ao Desconhecido (2013)
Função: Criação e Performance
III Circuito Regional de
Performance BODEARTE
Corpos Ausentes/Natal



rentes contextos atravessados por esse estranho ser que não
e em não estar, esse estranho estar que não cabe em não ser.

Arquitetura de duna móvel, como as que cercam a cidade do
al, somos monte imenso, difícil de não se notar, mas somos
ibém poeira fina que flutua no vento, e se move nômade pelas
as, ruas, corpos, passando pelas por todas as brechas, poros,
acos, fechaduras, aberturas, rasuras, do que existe, do que
le existir.

Ausências presentes em Natal, mas também presenças
entes em Natal, e por isso espalhadas por todo o Brasil e
n dele. Somos os bodes, os corpos que furam a precariedade e
teza para performar as potências alegres desse Circuito
tasmático, zumbi, vivo e morto, vivos e mortos, vidas e
rtes.

.Perfod. Embod.

riana Ayub (PE), André Bezerra (RN), Andrea Aparecida
, Carolina Moya (SP), Chrystine Silva (RN), Coletivo
aPalo (SP), Gilmar Oliveira (MG), Lilian Soarez (SP), Lucio
ra (SP), Marcelle Louzada (CE), Nina Caetano (MG), Raisal
cêncio (RJ;CE), Yuri Tripodi (BA).





Carolina Moya e Lilian Soarez
 Performance: EntrelinhaR – Cartas ao Desconhecido (2013)
 Função: Criação e Performance
 Perfor #4 – 4º Fórum de Performance da Brasil Performance (BRP)



[onde?]









PERFOR4 – quarto fórum da associação brasil performance BrP

estados de passagem, t.angel, andreia aparecida,
 monica l. galvão, karlene b. de oliveira, coletivo
 ambulante, lilian soarez, carolina moya, joanna barros,
 outroluiz, otávio donasci (sp); jota cavalcante & caio lion
 (mg); luciano silva, coletivo osso (ba); corpos
 informáticos (df); thaise nardim (to); coletivo cs3 (rn);
 raissa inocencio, cambar coletivo (rj/mg/sp); coletivo
 “?”, jurandi juca (sc); cassia nunes (go); greg giannis
 (austrália); exilado interno (colombia); philippe
 guillaume (canadá); ieke trinks (holanda); alexander del
 re (chile); jozsef juhasz (eslováquia); nastja sãde rönkkö
 (finlândia/uk)

15, 16 e 17 novembro 2013
 ruas de São Paulo



PERFORMARIA?

Perfor#3

Terceiro Fórum de
Performance da BrP
8 e 9 de Dezembro de 2012
Instituto Volusiano
Rua São Gall, 110
Vila Ipojuca - S. Paulo - SP
fone> (11) 99952-2440
brperfor3@gmail.com.br

Brasil Performance
BrP

Para ver a programação acesse <http://brasilperformance.blogspot.com.br>
ou <http://institutovolusiano.blogspot.com.br>



Carolina Moya
Performance: Travessia do Vermelho (2012)
Função: Criação e Performance
Perfor #3 – 3º Fórum de Performance da Brasil Performance (BRP)

Mostras de teatro começam amanhã em Sto. André e SBC

Dois festivais de teatro gratuitos têm início amanhã no ABC: a 3ª edição da Mostra de Teatro Santo de Casa, que acontecerá até dia 30 de julho, no Teatro Lauro Gomes, em São Bernardo, e o 2º Festival de Teatro Livre de Santo André, que terá espetáculos, oficinas, debates e intervenções artísticas em 11 locais da cidade até o dia 14 de julho.

As duas mostras pautam questões sociais nas programações, como feminismo, movimento LGBT e racismo.

O criador e coordenador da Mostra Santo de Casa, Ronaldo Ventura, explica que o festival quer atingir todos os públicos.

"Além de trazer esses assuntos sociais, a mostra vai ter 40 apresentações para todos os gostos, com espetáculos infantis, adultos, circenses e danças. Todas as linguagens", disse.

A Mostra Santo de Ca-



Espectáculo Anjos Tortos, do Grupo Azougue, faz parte da programação do Festival Livre de Teatro | DIVULGAÇÃO

sa começa amanhã com a apresentação "Sempre Mulher", do Grupo Cênico Regina Paci, às 20h, no Teatro Lauro Gomes, na rua Helena Jacquey, 171, no bairro Rudge Ramos.

Já o Festival Livre de Teatro de Santo André inicia a programação com o espetáculo "Entrevista com Stela do Patrocínio", às 20h, no Teatro Municipal da cidade, na praça 4º Centenário,

1. Centro. A programação completa pode ser acessada pela internet via redes sociais nos endereços www.facebook.com/FELTeatro e www.facebook.com/mostrasantodecasa. @METRO ABC

CLIPPING

14/09/2015

Votuporanga Tudo - O seu melhor conteúdo! Notícias de Votuporanga e região.



O seu melhor conteúdo!
Votuporanga Tudo
2015

Notícias

Buscar



Custo: 6.374 pessoas curtiram isso. 844 curtiram entre seus amigos.

HOME NOTÍCIAS VÍDEOS CONTATO FOTOS

09/09/2015 - 18:07 - Da redação

Espectáculo flamenco na Concha Acústica é atração em Votuporanga



Baile flamenco na Concha Acústica. Foto: Divulgação

Baile flamenco na Concha Acústica. É o que o público pode esperar do espetáculo "Percurso-me", da Oficina Flamenkera, que será apresentado nesta sexta-feira (11/9), às 20h30. O evento faz parte do Circuito Cultural Paulista, promovido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em parceria com a Prefeitura de Votuporanga. A atração foi idealizada e dirigida por Cylia Alonso e marca o caminho do indivíduo naquilo que revela-se como um todo. Cada nuance do baile flamenco emerge num instante único que não se repetirá. O ruído da percussão, a suave harmonia, o retilinear da voz, a poesia do corpo, a trajetória segue e não pode voltar a ser a mesma em seu percurso. A duração é de 50 minutos.

A Oficina Flamenkera tem relação com Votuporanga. Uma de suas bailarinas, Cristina Santella, foi criada no município. E todo o grupo está comemorando. "Estamos muito felizes por nos apresentarmos na cidade, principalmente na Concha Acústica. É muito diferente dançar em ambientes abertos", disse a bailarina Camila Monte. Camila explicou que o espetáculo está estreando no Circuito Cultural e tem como objetivo difundir o flamenco como expressão da cultura espanhola. "É uma arte que toca todo mundo, trabalha com as emoções humanas, então é fácil de se identificar", enfatizou.

A secretária da Cultura e Turismo de Votuporanga, Silvia Stipp, ressaltou o fato da escolha da apresentação ser na área central do município. "Optamos por levar a atração na Concha Acústica, mais próxima do público, que poderá conferir dança de flamenco de qualidade", destacou.

FICHA TÉCNICA:

Direção Geral e Montagem Coreográfica: Cylia Alonso. Direção Musical e Guitarra: Gabriel Soto. Baile: Beatriz Carranza, Camila Monte, Carolina Moya e Cristina Santella. Cante: Alessandra Grani Cajon, Lucas Ruedas. Produção: Alessandro Aguiar. Técnico de Som: Carlos R. Veiger. Foto:

<http://www.votuporangatudo.com.br/ver-noticia.php?id=7008>

Recentes



Motociclista ferido em colisão na esquina da Prefeitura



Jovem de Riolândia querida para em capacitação de caminhoneiros



Policial da rapinha tem punho quebrado por garota



Carrão jogado na calçada e bate em parede em Votuporanga



JORNAL METRO ABC, 29 DE JUNHO 2017

VOTUPORANGA TUDO, 09 DE SETEMBRO 2015

CIAPORÁ

Videodança apresenta performance focada em povos nativos da região

O projeto foi idealizado por Carolina Moya e Julia Giannetti como forma de dar prosseguimento às pesquisas que deram origem ao projeto "Outras Margens do Rio"

O projeto de pesquisa e artes integradas "Ciaporá: da Casa do Povoador à Lagoa das Almas" realiza hoje, a partir das 19h, na Sala 1 do Teatro Municipal Dr. Lossio Netto, a última exibição da videodança da iniciativa. A apresentação será seguida por uma roda de conversa com a equipe do projeto. A entrada é gratuita.

Com 13 minutos, o material audiovisual intitulado "Ciaporá" foi captado por Edson Figueira, que também fez a direção de fotografia. A edição de imagens é de Bruna Epiphany.

O projeto foi idealizado por Carolina Moya e Julia Giannetti como forma de dar prosseguimento às pesquisas que deram origem ao projeto "Outras Margens do Rio", criado pelas mesmas profissionais. A iniciativa é apoiada pela Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc nº 14.017/2020, com realiação do Governo Federal, Prefeitura de Piracicaba e Secretaria Municipal da Ação Cultural e Turismo.

"Nessa videodança traz essa relação com a memória dos povos indígenas de Piracicaba, uma história que pouca gente conhece. É muito importante a

gente valorizar essa cultura que compõem, além do nome da cidade, muitos hábitos e instituições locais", diz Julia Giannetti.

"Essa é um trabalho muito raro para nós, pois retrata esse processo de invisibilização da nossa ancestralidade originária indígena, ao desconstruir os povos que habitaram a nossa região antes da invasão europeia", afirma Carolina Moya.

A videodança dialoga com as performances do projeto, realizadas no Espaço Pipa (Associação Síndrome de Down), na Casa do Povoador, no Monte Alegre e no Parque do Mirante.

As performances, que misturam dança, música e vídeo, exploraram a temática dos povos indígenas da região, tendo como eixo o embate entre o colonizador e o colonizado, e o resgate de "Espírito do Lugar", de viver as margens do rio que corta a cidade.

LUA BONITA - Ciaporá, em guarani, quer dizer "lua bonita", aquela refletida nas águas. Nome escolhido pela antropóloga urbana, Arlindo Stefani, a uma área da cidade, nos arredores do Engenho Central, que é consi-



Teatro Lossio Netto exibe videodança do projeto Ciaporá

da como Lagoa das Almas, devido à sua relação sagrada com povos sagrados escravizados.

O nome Ciaporá aparece na realização do dispositivo de Arlindo para o projeto Betas Rio, em busca do "Espírito do Lugar" e da criação de políticas públicas que levem em conta esse espírito, o rio e os habitantes da cidade.

Além das idealizadoras, também participa das performances o músico Ben Trevis,

responsável pela sonorização das apresentações, por meio da utilização de guitarras e instrumentos de percussão.

SERVIÇO Última exibição da videodança "Ciaporá", seguida de roda de conversa com a equipe. Hoje, às 19h, na Sala 1 do Teatro Municipal Dr. Lossio Netto. Entrada gratuita. Mais informações: @ciaporaprojetos (Instagram).

IPVA

Roberto Moraes apoia projeto que beneficia autistas com isenção



"Temos que buscar a inclusão", defende Roberto Moraes

Foi aprovada esta semana, com apoio do Deputado Estadual Roberto Moraes (Cidadania), na Assembleia Legislativa de São Paulo, a isenção do IPVA - Imposto sobre Propriedades de Veículo Automotor para pessoas com deficiência e pessoas com autismo, de grau moderado, grave ou gravíssimo para a população do estado de São Paulo. Também está prevista na Lei o orçamento de 2022 que aumenta o número de pessoas de três para até 5 vezes para pagamento do imposto para a população em geral e mais de 4% para PNA (Pessoa com Necessidade Especial) registrada nos veículos de locadoras regis-

tradas em São Paulo 300 mil pessoas com autismo que não entraram na classificação do último censo. Para receber a isenção do IPVA, o veículo pode ser conduzido por até três pessoas: o beneficiário com deficiência, um tutor ou cuidador ou ainda um membro com autorização devidamente registrada pela Secretaria de Fazenda e Planejamento.

A desobrigação do pagamento também está assegurada a pessoas com deficiência que comparecem voluntariamente à justiça. Neste caso, as proprietárias podem apresentar novo pedido de benefício ao Governo do Estado.

6 GAZETA DE PIRACICABA Gente

Piracicaba, terça-feira, 21 de dezembro de 2021

Videodança

Performance é focada nos povos indígenas nativos

O projeto de pesquisa e artes integradas "Ciaporá: da Casa do Povoador à Lagoa das Almas" realiza nesta terça-feira, 21, a partir das 19h, na Sala 1 do Teatro Municipal Dr. Lossio Netto, a última exibição da videodança da iniciativa. A apresentação será seguida por uma roda de conversa com a equipe do projeto. A entrada é gratuita.

Com 13 minutos de duração, o material audiovisual intitulado "Ciaporá" foi captado por Edson Figueira, que também fez a direção de fotografia. A edição de imagens é de Bruna Epiphany.

O projeto foi idealizado por Carolina Moya e Julia Giannetti como forma de dar prosseguimento às pesquisas que deram origem ao projeto "Outras Margens do Rio", criado pelas mesmas profissionais. A iniciativa é apoiada pela Lei



Ciaporá

Em guarani, quer dizer "lua bonita", aquela refletida nas águas

de Emergência Cultural Aldir Blanc nº 14.017/2020, com realiação do Governo Federal, Prefeitura de Piracicaba e Secretaria Municipal da Ação Cultural e Turismo.

"Nessa videodança traz essa relação com a memória dos

povos indígenas de Piracicaba, uma história que pouca gente conhece. É muito importante a gente valorizar essa cultura que compõem, além do nome da cidade, muitos hábitos e instituições locais", diz Julia Giannetti.

Cultura de Pernambuco

Tony Azevedo: 40 anos de artes visuais

Em comemoração aos seus 40 Anos de trajetória, o artista visual de Piracicaba (SP) Tony Azevedo criou um canal no Youtube para fomentar seu trabalho e, nos dias 21 (hoje), 22 e 23 de dezembro, sempre às 20h, serão lançados diferentes vídeos sobre a cultura pernambucana. O projeto é apoiado pela Lei Emergencial Aldir Blanc nº 14.017/2020, ProAc Expresso LAB nº 51/2020 - Prêmio por Histórico de Realização em Artes Visuais.

No canal já está disponível um vídeo de abertura do projeto com exposição que acontece em abril de 2022 "Xéus na Pandemia", uma live realizada com o professor Eduardo Américo e outra live com a artista visual Manila Trevisan.

Nesta terça-feira será lançado o vídeo sobre Lambelabe, e amanhã, minidocumentário sobre o trabalho de Tony. Também serão exibidos vídeos aulas sobre Xilogravura. A ação tem o apoio do Instituto Afropira e da ETC Produções. Os interessados em presenciar o trabalho do artista, podem assistir aos vídeos no canal do Youtube "Tony Azevedo - Artista Visual" (<https://www.youtube.com/channel/UCG6PseH6rHLcQKgr2Oxg/featured>).

Tony Azevedo completou 40 anos na área das artes visuais, música e produção cultural em 2020. De origem pernambucana, adotou Piracicaba como sua morada e implantou fomenta atualmente a cultura nordestina no município.

RIO PIRACICABA E A CANA

Espetáculo on-line de dança aborda as relações

O espetáculo de dança *Outras Margens do Rio* estreia nesta sexta (23), às 20h, e segue em cartaz no ambiente virtual até o dia 29 de abril com apresentações diárias, sempre no mesmo horário, no YouTube (Canal Outras Margens do Rio). A performance explora a relação entre o rio Piracicaba e o universo do cultivo da cana-de-açúcar, em caráter simbólico e poético. Com circulação on-line, o espetáculo de dança aborda as duas paisagens físicas estruturantes do município de Piracicaba, o rio Piracicaba e a cana-de-açúcar, bem como seus personagens e cenários – os cortadores de cana e os engenhos.

A intervenção imprime memórias corporais e estéticas das artistas e pesquisadoras Julia Giannetti e Carolina Moya, idealizadoras do projeto, com contribuição cênica da artista convidada, Denise Namura. A apresentação integra dança, o teatro, fotografia e cinema. O projeto cultural tem financiamento do ProAc (Programa de Ação Cultural), do Governo do Estado de São Paulo, Lei Aldir Blanc e Governo Federal.

O cultivo de cana-de-açúcar permitiu a instalação de diversos engenhos em Piracicaba. Grande parte da renda do município passou a vir de produtos oriundos da cana, como o açúcar e o álcool. "A ideia é levar o público a um mergulho nas águas



Carolina Moya e Julia Giannetti são as coordenadoras da iniciativa

doces do rio e nas folhas cortantes da cana. Permeia símbolos presentes no imaginário da cidade e transita por suas paisagens físicas estruturantes, o manancial e a cana", diz Carolina Moya.

No período em que a economia da cidade começou a estagnar, no fim do ciclo do café, Piracicaba iniciou sua industrialização de modo pioneiro, em torno de maquinários destinados à produção de açúcar. Assim, a industrialização piracicabana é também muito vinculada à cana. "A relação entre a cana e as águas do rio tem um caráter ainda profundo e particular em Piracicaba. Uma relação simbólica e poética muito forte e que só é encontrada aqui no município. O espetáculo trata dessa relação, utilizando-se, para isso, linguagens como a dança, o teatro físico, a mímica e humor", afirma Julia Giannetti.

CLIPPING

Piracicaba, sexta-feira, 23 de abril de 2021

Outras margens Primeiro EP solo

Espetáculo virtual de dança estreia nesta sexta, dia 23

O espetáculo de dança *Outras Margens do Rio* estreia nesta sexta-feira, 23, às 20h, e segue em cartaz no ambiente virtual até o dia 29 de abril com apresentações diárias, sempre no mesmo horário, no YouTube (canal Outras Margens do Rio). A performance explora a relação entre o rio Piracicaba e o universo do cultivo da cana-de-açúcar, em caráter simbólico e poético.

Com circulação on-line, o espetáculo de dança aborda as duas paisagens físicas estruturantes do município de Piracicaba, o rio Piracicaba e a cana-de-açúcar, bem como seus personagens e cenários – os cortadores de cana e os engenhos. A intervenção imprime memórias corporais e estéticas das artistas e pesquisadoras Julia Giannetti e Carolina Moya, idealizadoras do projeto, com contribuição cênica da artista convidada, Denise Namura.

A apresentação *"Outras Margens do Rio"* integra dança, o



Idealizadoras Carolina Moya e Julia Giannetti são as coordenadoras da iniciativa

teatro, fotografia e cinema. O cultivo de cana-de-açúcar permitiu a instalação de diversos engenhos em Piracicaba. Grande parte da renda do município passou a vir de produtos oriundos da cana, como o açúcar e o álcool. "A ideia é levar o público a um mergulho nas águas doces do rio e nas folhas cortantes da cana. Permeia

símbolos presentes no imaginário do rio da cidade e transita por suas paisagens físicas estruturantes, o manancial e a cana", diz Carolina Moya.

Acesso o espetáculo de dança online *"Outras Margens do Rio"* pelo YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCYbwsH0H1V0jwB9XLR_k0Q).

Músico piracicabano é multi-instrumentista

O músico piracicabano Rafinha Barros, conhecido pelo seu trabalho com a banda Zaira e que já se apresentou em diferentes palcos da Europa, lança nesta sexta, o EP *"Forasteiro"*, seu primeiro trabalho solo, que estará disponível nas principais plataformas de streaming.

Multinstrumentista formado no conservatório de Tatuí e licenciado em música, Barros, que hoje vive na Espanha, se volta agora a um novo projeto, focado na música instrumental, em que contempla sua origem afro-brasileira e a riqueza musical a partir de uma construção sonora que reúne instrumentos de cordas e dá origem a timbres que permitem um diálogo entre a música regional e o mundo.

"A música instrumental sempre esteve presente em minha vida e esse é um projeto



Rafinha Barros vive atualmente na Espanha

que estava guardado lá no fundo do baú. Com a pandemia, surgiu a oportunidade de criar e trabalhar novos elementos. Foi o momento em que a ideia do EP surgiu", explica Barros.

Após 12 anos como integrante da banda Zaira, o artista transita por sonoridades orgânicas e pela música eletrônica e traz na bagagem a experiência de apresentações em diferentes partes do Brasil e em países europeus.

GAZETA DE PIRACICABA, 23 DE ABRIL 2021

“Eu Não Sou Daqui”

Criação em dança de Carolina Moya aborda a identidade e a travessia entre culturas e lugares

A artista e pesquisadora Carolina Moya estreia neste sábado, 25/6, às 17h15, no Sesc Piracicaba, a criação em dança “Eu Não Sou Daqui – Estudo de Poética das Travessias”, uma criação que traz a temática da identidade a partir da incorporação da alteridade. A entrada é gratuita.

A performance transita ainda por temas como a travessia entre lugares, culturas, linguagens artísticas e a “condição de estrangeira” da artista (que é de São Paulo mas vive em Piracicaba), às tradições que pesquisa. O trabalho conta com a provocação corporal de Juliana Pardo e a metodologia da Cia Mundu Rodã. A trilha sonora autoral é do artista multi-linguagens Ivan Silva e o figurino é da figurinista e cenógrafa Ivy Calejon.

“Essa é uma criação de dança com bastante influência da linguagem da performance, que é fruto da pesquisa que eu venho desenvolvendo há anos a partir das técnicas do flamenco e das danças populares tradicionais brasileiras, nas duas

linguagens artísticas”, explica Carolina Moya.

As perspectivas de identidade e alteridade presentes no trabalho é inspirada na concepção dos Huni Kuin (Kaxinawá), etnia indígena brasileira que vive no estado do Acre e no sul do Amazonas, regiões que abarcam, respectivamente, a área do Alto Juruá e Purus e o Vale do Javari, abordados no texto “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”, da antropóloga da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Els Lagrou.

Dança e performance

Carolina iniciou suas pesquisas no flamenco em 1998 e em 2005 passou a se debruçar também nas culturas populares brasileiras. Essa atuação, que inicialmente se concentrava na dança, passou a contemplar, em 2011, a performance. Essas são as duas linguagens de atuação da artista, formada no Curso de Comunicação de Artes do Corpo, da PUC-SP.

A relação de Carolina com a pesquisa de Els Lagrou comie-



Dança Carolina Moya apresenta “Eu Não Sou Daqui – Estudo de Poética das Travessias”

çou em 2021, a partir da leitura na íntegra da tese de doutoramento da antropóloga, intitulada “A Fluidez da Forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica”, conduzida por Marion Hesser. Além disso, Carolina participou de encontros do grupo de estudos Oeste, da plataforma de dança Cerco Coreográfico, em que Marion sugeriu a ela a

leitura de outro texto de Els, esse, intitulado “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”.

Próximas datas

Após a estreia no dia 25/6, “Eu Não Sou Daqui – Estudo de Poética das Travessias” terá outras duas apresentações, já agendadas. No dia 16/7, às

18h, a criação em dança chega à Casa do Hip Hop, também em Piracicaba, durante o “Socorro da Minas”. Já no dia 21/7, às 18h, o palco será a Zona Franca, em São Paulo.

Leituras em voz alta

Iniciadas no início do ano, as leituras em voz alta do texto “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”, conduzidas por Carolina Moya em seu perfil no Instagram (@carolinamoya) e também no seu canal do YouTube (Carolina Moya) seguem acontecendo. As leituras acontecem ao vivo, com duração entre 20 e 40 minutos e as gravações ficam disponíveis. As datas são divulgadas nas redes sociais da artista.

“A ideia é que as pessoas acompanhem em um momento do dia em que isso é possível no seu cotidiano e ao mesmo tempo em que desenvolvem outras atividades cotidianas. Assim como um podcast, linguagem contemporânea que serviu como inspiração”, completa Carolina.

CLIPPING

“Eu Não Sou Daqui”

Dança aborda identidade e a travessia entre culturas

A artista e pesquisadora Carolina Moya estreia hoje, 25, às 17h15, no Sesc Piracicaba, o espetáculo de dança “Eu Não Sou Daqui – Estudo de Poética das Travessias”, criação que traz a temática da identidade a partir da incorporação da alteridade. A entrada é gratuita. A performance transita ainda por temas como a travessia entre lugares, culturas, linguagens artísticas e a “condição de estrangeira” da artista (que é de São Paulo mas vive em Piracicaba), às tradições que pesquisa. O trabalho conta com a provocação corporal de Juliana Pardo e a metodologia da Cia Mundu Rodã. A trilha sonora autoral é do artista multi-linguagens Ivan Silva e o figurino é da figurinista e cenógrafa Ivy Calejon.

“Essa é uma criação de dança com bastante influência da linguagem da performance, que é fruto da pesquisa que eu venho desenvolvendo há anos a partir das técnicas do flamenco e das danças populares tradicionais brasileiras, nas duas linguagens artísticas”, diz Carolina.

As perspectivas de identidade e alteridade presentes no trabalho é inspirada na concepção dos Huni Kuin (Kaxinawá), etnia indígena brasileira que vive no estado do Acre e no sul do Amazonas, regiões que abarcam, respectivamente, a área do Alto Juruá e Purus e o Vale do Javari, abordados no texto “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”, da antropóloga da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Els Lagrou.

DANÇA E PERFORMAN-



Performance de Carolina Moya aborda identidade

CE. Carolina iniciou pesquisas no flamenco em 1998 e em 2005 passou a se debruçar também nas culturas populares brasileiras. Essa atuação, que inicialmente se concentrava na dança, passou a contemplar, em 2011, a performance. Essas são as duas linguagens de atuação da artista, formada no Curso de Comunicação de Artes do Corpo, da PUC-SP.

A relação de Carolina com a pesquisa de Els Lagrou começou em 2021, a partir da leitura na íntegra da tese de doutoramento da antropóloga, intitulada “A Fluidez da Forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica”, conduzida por Marion Hesser. Além disso, Carolina participou de encontros do grupo de estudos Oeste, da plataforma de

para que os estoques de sangue se mantenham estabilizados, é necessário que as tenham a doação como uma ação recorrente. “Precisamos de doações de todos os tipos sanguíneos: mas os tipos A+, A-, O+ e O- são os que apresentam maior demanda. Para doar sangue é preciso

as ao procedimento”, esclarece.

A médica explica que, o sangue é essencial à vida e não tem substituto; portanto doar é uma atitude de educação, amor e cidadania. “Além disso, uma doação de sangue ajuda pelo menos três pacientes que necessitam de transfusão”, complementou.



dança Cerco Coreográfico, em que Marion sugeriu a ela a leitura de outro texto de Els, esse, intitulado “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”.

PRÓXIMAS DATAS – Após a estreia no dia 25, “Eu Não Sou Daqui – Estudo de Poética das Travessias” terá outras duas apresentações, já agendadas. No dia 16/7, às 18h, a criação em dança chega à Casa do Hip Hop, também em Piracicaba, durante o “Socorro da Minas”. Já no dia 21/7, às 18h, o palco será a Zona Franca, em São Paulo.

LEITURAS EM VOZ ALTA – Iniciadas no início do ano, as leituras em voz alta do texto “No Caminho da Miçanga – Um Mundo que se Faz de Contas”, conduzidas por Carolina Moya em seu perfil no Instagram (@caroli-

namoya) e no seu canal do YouTube (Carolina Moya) seguem acontecendo. As leituras acontecem ao vivo, com duração entre 20 e 40 minutos e as gravações ficam disponíveis. As datas são divulgadas nas redes sociais da artista.

“A ideia é que as pessoas acompanhem em um momento do dia em que isso é possível no seu cotidiano e ao mesmo tempo em que desenvolvem outras atividades cotidianas. Assim como um podcast, linguagem contemporânea que serviu como inspiração”, completa.

SERVIÇO
Mais informações sobre o projeto e a artista podem ser obtidas no Instagram (@carolinamoya) e no Facebook (Carolina Moya).